

DESAFIOS DA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Regina Farias da Silva do Nascimento¹
Dulce Helena Teixeira dos Santos²

RESUMO: O presente artigo é fruto da monografia de graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Universidade Aberta do Brasil UAB -UEMANET. Tem por objetivo apresentar a análise desenvolvida com pesquisa de campo e bibliográfica numa abordagem quantiquantitativa dos resultados referentes as práticas de leitura e escrita dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, com foco nos desafios vivenciados no processo de aquisição da leitura e da escrita, traçando estratégias pedagógicas que venham corroborar com a prática do professor enquanto mediador ao longo desse processo. Como embasamento teórico buscou-se, Cagliari (1993); Ferreiro (1987); Teberosky (1989); Antunes (2003); Solé (1998); Maia (2007); dentre outros. O estudo ressaltou que de fato, os desafios são inúmeros e persistentes, somado a isso, o espaço reservado ao trabalho com a escrita é insuficiente, fato que acaba conduzindo os alunos a alcançarem o último ano da modalidade de ensino em foco, sem dominar as competências e habilidades de leitura e escrita preconizadas pela BNCC.

1289

Palavras – Chave: Leitura. Escrita. Desafios. Dificuldades. Ensino Fundamental.

ABSTRACT: This article is the result of the graduation monograph presented to the Pedagogy course at the State University of Maranhão – UEMA Open University of Brazil UAB -UEMANET. It aims to present the analysis developed with field and bibliographic research in a quanti-qualitative approach of the results regarding the reading and writing practices of teachers in the early years of elementary school, focusing on the challenges experienced in the process of acquiring reading and writing, tracing pedagogical strategies that corroborate the teacher's practice as a mediator throughout this process. As a theoretical basis, Cagliari (1993); Ferreiro (1987); Teberosky (1989); Antunes (2003); Solé (1998); Maia (2007); among others, were sought. The study highlighted that, in fact, the challenges are numerous and persistent, in addition to this, the space reserved for working with writing is insufficient, a fact that ends up leading students to reach the final year of the teaching modality in focus, without mastering the reading and writing skills and abilities recommended by the BNCC.

Keywords: Reading. Writing. Challenges. Difficulties. Elementary School.

¹ Pós- Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia institucional e Clínica. Instituto de Ensino Superior Franciscano- Paço do Lumiar- MA. E-mail: reginafariasnascimento@gmail.com.

² Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, professora substituta da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Caxias. E-mail: dulce_helenas@hotmail.com.

I. INTRODUÇÃO

Um dos processos de integração da criança na escola é sem dúvida, a aquisição da leitura e da linguagem escrita. Compreender como se dá essa aquisição é primordial para o sucesso da mesma no meio social oferecendo-lhe oportunidades de compreensão e respeito do universo que se amplia com a possibilidade de ler e escrever com autonomia.

Mediante leituras recentes com foco na educação brasileira, mostram que um dos maiores desafios na qualidade do ensino/aprendizagem das nossas crianças, está na falta das habilidades essenciais na leitura e escrita nos anos iniciais. O interesse em abordar essa temática, nasceu a partir da experiência como professora regente de Língua Portuguesa em salas de aula do município de Aldeias Altas - MA do 6º ao 9º ano por vivenciar inúmeros desafios no tocante a leitura e escrita das turmas, somado a depoimentos de colegas professores que também vivenciam constantemente as mesmas dificuldades os mesmos desafios.

Muitos são atualmente os desafios de mediar o processo de aquisição da leitura e da escrita em sala de aula, nesse contexto, o presente artigo “desafios da aquisição da leitura e da escrita: uma análise das práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental”, partiu da seguinte problemática: quais os desafios no processo de aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I, objetivando de modo geral apresentar os principais desafios encontrados ao longo desse percurso, bem como as dificuldades vivenciadas pelo professor enquanto mediador, e como objetivos específicos refletir sobre a função social da língua e traçar estratégias que corroborarem com a prática docente no tocante à leitura e à escrita com autonomia.

Para superar os desafios que surgem ao longo desse processo é necessário compreender que a leitura e a escrita não estão limitadas unicamente à transmissão de conteúdo, mas precisam visar o hábito de conhecimentos constantes para a vida. Faz-se também necessário compreender que ler e escrever com autonomia são habilidades processuais e contínuas, compostas de influências, quer sejam históricas, temporais ou mesmo das experiências de vida.

Os pressupostos teóricos que fundamentam este trabalho baseiam-se em autores como Emília Ferreiro (1987), Ana Teberosky (1989), Cagliari (2003), Joseane Maia (2007),

Isabel Solé (1998), Irlandé Antunes (2003), dentre outros por considerarem que a leitura e a escrita só fazem sentido inserido em situações autênticas, verdadeiras.

E, finalmente, na conclusão foram apresentadas algumas percepções acerca da temática e sugeridas estratégias de leitura e de escrita que possam somar à prática do professor mediador no processo de aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental do município de Aldeias Altas, visto que a pesquisa visa não somente analisar os desafios ocorridos no percurso da aprendizagem, mas, contribuir com sugestões inovadoras no trabalho com a leitura e com a escrita.

2. OS DESAFIOS E O PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

A leitura e a escrita são processos inseparáveis e complexos, entretanto, o processo de globalização, as transformações ocorridas ao longo da história apontam que aprender a ler e a escrever é um marco importantíssimo na história da humanidade, uma que vez que se vive numa cultura cada vez mais letrada e articulada com o ato de ler e de escrever.

Deve-se levar em conta que os desafios ao longo do processo de aquisição da leitura e da escrita são inúmeros, mas o resultado oriundo do esforço de todos os envolvidos acaba por superar os pontos negativos, os percalços que sempre surgem. É fato que a realidade das crianças nos anos iniciais, no que se refere à leitura e à escrita com autonomia, é ainda preocupante, mesmo com os programas voltados para a alfabetização e letramento na idade certa.

1291

No contexto das escolas, a leitura e a escrita são fundamentais para a avaliação, constituindo-se nas formas de linguagens mais avaliadas, e, embora haja a distinção entre alfabetização e letramento, o peso no momento de avaliar se equipara. As dificuldades em torno da aquisição da leitura e da escrita afetam não somente os que vivem tais desafios, como também afetam a escola, os professores, os responsáveis pelas crianças, todos os sujeitos que fazem parte desse processo.

São fundamentais o conhecimento, a identificação e acima de tudo, a superação desses desafios, pois não tendo conhecimento a respeito das reais dificuldades, e dos reais desafios enfrentados nos anos iniciais do ensino fundamental, fica inviável um trabalho, uma intervenção que venha surtir o efeito desejado, eficiente. Daí a importância de estudos,

pesquisas em torno dessa problemática, que se estende a nível nacional, evitando que o educando seja excluído do processo ou visto como “não tendo conhecimento”.

Para profissionais que fazem educação, o conceito sobre dificuldades de aprendizagem é um dos mais difíceis, isso porque envolve fatores como cognitivo, desenvolvimento e comportamento, pois

As dificuldades de aprendizagem correspondem a uma categoria ampla de fenômenos que podem influenciar negativamente o aprendiz. Abrangem os problemas de aprendizagem e os problemas escolares, isto é, o modo como a escola lida com o processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os problemas de aprendizagem concentram o peso da dificuldade no aluno, as dificuldades de aprendizagem incluem os fatores externos ao aluno. No caso da escola, são os problemas de origem pedagógica. (Ciasca, 2003, p. 31 apud Leite, 2012, p.16).

Nessa perspectiva, observa-se que a falta de conhecimento da escola acaba por ser um entrave, constituindo-se em um dos desafios para o trabalho com a aquisição da leitura e da escrita, sendo assim, exigindo um melhor desempenho nas propostas educacionais.

Quando se refere aos primeiros passos com a leitura as crianças tendem a fazer uma relação entre alfabetização, codificação e decodificação de símbolos gráficos. E a aquisição da escrita favorece uma relação entre o aluno e o conhecimento, pois é por meio dela, que a criança estabelecerá uma relação entre a escrita e o mundo demonstrando uma perspectiva que se molda nas intenções de aprendizagem e das formas de aquisição do conhecimento.

1292

Ler com autonomia vai além da mera codificação e decodificação, pois, atribui novos significados, sentidos que por consequência, estarão ligados intimamente à prática social.

É necessário refletir sobre a aquisição da leitura e da escrita por diversas perspectivas, considerando que a superação dos desafios, das dificuldades terá resultado considerando um trabalho produtivo, dinâmico, dialógico e com o envolvimento de todos os sujeitos.

A dificuldade de aprendizagem tem se tornando motivo de angústias, questionamentos tendo como foco a busca pela solução do problema ou superação dos desafios. Para suprimir tanta carência num mesmo enfoque – aprendizagem - as escolas desenvolvem projetos voltados principalmente para a leitura e a escrita, buscando com isso, minimizar os conflitos que se estendem praticamente em todas as áreas de conhecimento sistemático.

A viabilidade e a concretude desses projetos permitem ao aluno conhecer e dar novos significados à sua vida educacional e pessoal, pois permitem rever e procurar refazer as lacunas que ficaram em aberto durante o processo de construção de sua aprendizagem nas séries iniciais de alfabetização. Esse contexto histórico sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita reforça a compreensão de que

Muitas e urgentes são as razões sociais que justificam o empenho da escola por um ensino da língua cada vez mais útil e contextualmente significativo. Sabemos quanto a incompetência atribuída à escola está ligada a conflitos com a linguagem, a percepções distorcidas e míticas acerca do que seja fenômeno linguístico. Sabemos quanto nos aflige a seletividade, a manutenção da estrutura de classes e a reprodução da força de trabalho que, incondicionalmente, decorrem também dessa incompetência e dessas distorções. Sabemos que a educação escolar é um processo social com nítida e incontestável função política, com desdobramentos sérios e decisivos para o desenvolvimento global das pessoas e da sociedade. Sentimos na pele que não dá mais para “tolerar” uma escola que, por vezes, nem se quer alfabetiza (principalmente os mis pobres) ou que, alfabetizando, não forma leitores nem pessoas capazes de expressar-se por escrito, coerente e relevantemente, para assumindo a palavra, serem autores de uma nova ordem das coisas. É, pois, um ato de cidadania, de civilidade da maior pertinência, que aceitemos, ativamente e com determinação, o desafio de rever e de reorientar a nossa prática de ensino de língua. (Antunes, 2003, p.36).

É compreensível que a leitura esteja estritamente relacionada à escrita, assim como sua aprendizagem está tradicionalmente ligada aos atributos linguísticos, culturais, sociais e à formação do sujeito, seja como meio de permitir ao indivíduo a aquisição do conhecimento, seja como meio de viabilizar sua atuação social. Em face disso surge a necessidade de se refletir sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita nos primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental dada a sua relevância para o processo ensino-aprendizagem.

A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem dar significados ao mundo e à realidade, não se trata apenas de aprender as palavras, mas também os seus significados culturais para que, com eles, as pessoas do meio social entendam e interpretem a realidade. A leitura fluente envolve uma série de estratégias como seleção, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e competência.

O leitor só se forma através de uma prática constante de leitura organizada em torno da diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente. A partir da ideia de que a leitura é uma prática social, concebe-se o leitor não como um mero decodificador, mas como alguém que assume um papel atuante na busca de significações. Segundo Vygotsky (apud Souza e Silva, 1994, p. 44): “O desenvolvimento não precede o ensino, mas desabrocha numa

contínua interação contribuindo ao ensino, visto que as funções psicológicas nas quais se baseia a língua escrita ainda estão começando a surgir no momento da escolarização”, isso explica muito sobre a formação do aluno-leitor.

Apesar de ter tido avanços nos últimos anos em relação ao processo de aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, sabe-se que tais avanços não são suficientes, prova disso são os censos educacionais brasileiros que apontam deficiências nesses aspectos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), criado pelo Ministério da Educação da década de 90, com o objetivo de verificar o nível de aprendizagem dos alunos ao final dos ciclos de escolaridade, fornece valiosas informações relacionadas à leitura e à escrita, e segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

Ler é uma atividade complexa que faz amplas solicitações ao intelecto e às habilidades cognitivas superiores da mente: reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar. Não está em pauta apenas a simples decodificação, mas a apreensão de informações explícitas e implícitas e de sentidos subjacentes, e a construção de sentidos que dependem de conhecimentos prévios a respeito da língua, dos gêneros, das práticas sociais de interação, dos estilos, das diversas formas de organização textual. [...] Os testes de Língua Portuguesa do Saeb, cujo foco é a leitura, têm por objetivo verificar se os alunos são capazes de apreender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. A alternativa por esse foco parte da proposição de que, “ser competente no uso da língua significa saber interagir, por meio de textos, em qualquer situação de comunicação”. (INEP, 1997, p. 53)

1294

Mediante o exposto, são visíveis os esforços e planejamentos voltados para combater as dificuldades de aprendizagem, ou seja, ações com foco na aquisição da leitura que por consequência leva a uma escrita autônoma, no entanto, o problema ainda persiste, com um alto índice de alunos com dificuldades para ler e escrever.

Essa problemática que perdura, deve ser observada pelos docentes, pelos familiares, e demandar um trabalho em conjunto com outros profissionais a fim de que juntos, possam colaborar com o processo de aprendizagem nos anos iniciais para que se tenha êxito em toda jornada acadêmica, pois a base deve ser bem feita, bem conduzida.

Aprender é um processo contínuo e fascinante ao passo que se encontra uma maneira de fazer a mediação entre teoria e prática. No contato com as crianças em sala de aula é possível entender que a aprendizagem ocorre singularmente para cada uma delas, em

seu tempo, por isso é tão importante que o professor consiga lidar com as diferenças que existem em sala de aula para contribuir com os alunos de modo significativo, de acordo com a realidade.

A escola é um espaço propiciador para que a aprendizagem aconteça. É por meio da educação formal, sistematizada que o professor pode e deve mediar aos seus alunos o conhecimento científico, cultural e histórico a fim de viabilizar a formação individual e coletiva de cada um que está nesse processo de desenvolvimento. Sabe-se que são muitos os conteúdos que podem ser trabalhados com os alunos e que há uma particularidade e importância que contempla cada um e que colaboram para sua formação, mas de modo especial abordar sobre a leitura e a escrita como aspectos relevantes para o desenvolvimento global dos alunos dos anos iniciais faz-se oportuno pensar no professor como sendo peça chave nesse contexto.

A criança, desde o seu contato de comunicação com o mundo, inicia seu processo para aprender a ler e a escrever. É um caminho que tende a ser percorrido por ela, ganhando sentido ao passo que compreende o valor e a função da escrita. Acreditando nesta perspectiva, é fundamental pensar na formação do professor, pois a partir do momento que reavaliemos nossa prática educativa, oportunizamos melhores condições de ensino aprendizagem aos nossos alunos. A aprendizagem é construída, deste modo, numa concepção de interesse e de importância para a vivência humana.

1295

Quando o professor é um mediador que tem uma prática de leitura bem-conceituada, ou melhor, é um leitor experiente a tendência é colaborar, aumentar o repertório dos alunos, tornando-os leitores gerando condições para o estabelecimento de articulação entre informações, mostrando que ler e escrever, além de promover socialmente e dar acesso à cultura e ao conhecimento, são modos de relacionar a vida de cada um com a realidade na qual vive.

Por meio desse leitor mais experiente, no caso aqui, o professor mediador, o aluno leitor poderá ainda descobrir que a leitura é uma fonte inesgotável de prazer e de conhecimento. Ela permite transformar nossa visão do mundo, reavaliar nossos sentimentos e emoções, encontrar respostas para nossos conflitos, conhecer novos mundos sem sair do lugar, viajar no tempo, conhecer culturas e civilizações diferentes da nossa e livros que nos levam a tantos novos livros.

É importante ressaltar que o professor, como mediador, precisa conduzir o aluno à compreensão de que a leitura não deve ser tomada como decifração do código escrito por meio do qual a mensagem foi transmitida e enviada pelo seu autor. É de suma relevância propostas de atividades mediadoras que abordem a leitura não apenas compreendida como habilidade de decifrar o que fora dito pelo autor, nem tão pouco reconhecer vocábulos, empregar corretamente termos da oração, reconhecer uma ideia somente.

É preciso considerar ainda, aspectos como conhecimento das próprias condições em que o texto foi produzido, ou seja, propiciar ao aluno condições para que ele reconheça o lugar social que o autor do texto ocupa no contexto de sua produção. Compreende-se assim, que a capacidade do leitor não está vinculada apenas à decifração de sinais, mas, sobretudo à capacidade de dar sentido a esses sinais e compreendê-los. Esse diálogo com o leitor e o objeto lido é determinado por situações concretas e desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto lido apresenta.

Como se trata de uma prática social, complexa, se a escola pretende transformar a leitura em um objeto de aprendizagem, deve preservar sua natureza e complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa que o professor mediador deve trabalhar com as diversidades que caracterizam a leitura. A leitura deve acontecer continuamente com as diferentes formas e objetivos no contexto do cotidiano, e para que tenha sentido para o educando, tenta-se descrevê-la de forma sucinta.

Para aprender a ler, é preciso interagir com uma variedade de textos escritos e participar de fato dos atos da leitura. É importante que a criança receba incentivo e ajuda de leitores experientes para ampliar os seus objetivos e interesses. É nesse sentido que

Ler é decifrar e buscar informações. Já se sabe que o segredo da alfabetização é a leitura. Alfabetizar é, na sua essência, ensinar alguém a ler, ou seja, a decifrar a escrita. Escrever é em decorrência desse conhecimento e não o inverso. Na prática escolar, parte-se sempre do pressuposto de que o aluno já sabe decifrar a escrita, por isso o termo “leitura” adquire outro sentido. Trata-se, então, da leitura para conhecer um texto escrito. Na alfabetização, a leitura como decifração é o objeto maior a ser atingido (CagliariI, 2003, p.312).

Para os alunos obterem uma boa leitura, é necessário que eles desenvolvam a vontade e o desejo de estudar buscando aperfeiçoar a leitura, já que esta contribui para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos educandos. Contudo, o progresso

na aprendizagem da leitura deverá ocorrer com a mediação do professor, de modo a vivenciar com o aluno a estrutura linguística, pois

Quando lê, uma pessoa precisa, em primeiro lugar, arranjar as ideias na mente para montar a estrutura linguística do que vai dizer em voz alta ou simplesmente passar para sua reflexão pessoal ou pensamento. Em ambos os casos, a passagem pela estrutura linguística é essencial. Sem isso, não existe linguagem e, portanto, não pode existir fala nem leitura de nenhum tipo. (Cagliari, 1982, p.312).

Em sala de aula alguns alunos têm dificuldades na leitura porque eles não conseguiram decifrar as letras, não organizam as ideias para pronunciar as palavras, pois não basta a simples articulação de sons da fala para que uma pessoa entenda o que está sendo dito. A interação não é suficiente para que a criança compreenda o sistema da língua escrita.

Para se obter o entendimento para uma boa leitura, é necessário que cada pessoa se coloque diante dos acontecimentos apresentados ao momento propício, pois toda pessoa, além de falante, é também ouvinte – ouvinte não só das outras pessoas, mais também de si próprio. Na concepção de Ferreiro (1995, p. 42) “A leitura e a escrita têm sido tradicionalmente consideradas como objeto de uma instrução sistemática, como algo que deva ser ensinado e cuja aprendizagem suporia o exercício de uma série de habilidades específicas”, isto é, a escrita não é um produto escolar, mais sim, um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade e sendo um objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções culturais. Significa dizer que a produção da escrita começa antes da escolarização.

1297

Contudo, o professor mediador deve levar em conta a formação do leitor tendo como prioridade a conquista da autonomia, a formação de um sujeito leitor que consiga realizar uma síntese individual das leituras que realiza, partindo do princípio de que não basta colocar as pessoas em contato com materiais escritos, mas, sobretudo, incentivá-las a **fazer descobertas** e ajudá-las a **realizar escolhas**.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como foi dito anteriormente, muitos são os desafios, as dificuldades encontradas pelo professor no processo de mediação da leitura e escrita no contexto da sala de aula, o que torna urgente propostas pedagógicas que venham além de conhecer na íntegra tais percalços, colaborar com os docentes ao longo dessa árdua, porém prazerosa trajetória.

Partindo dessa ideia, demonstraremos a seguir a análise desenvolvida a partir dos dados obtidos na pesquisa que teve como base um questionário de 07 questões aplicadas a 15 docentes da Escola Padre Antônio Ferraris da rede pública de ensino de Aldeias Altas-MA, dos quais obtive a devolutiva de 10 professores, para então, propor sugestões de intervenção acerca das respostas dos caros docentes.

Vejamos então uma pequena amostra do resultado da análise sobre os desafios, as dificuldades e a prática dos professores no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Tabela 01 – DIFICULDADES EM MEDIAR A LEITURA E ESCRITA

DIFICULDADES	RESPOSTAS
Professor A	Falta de apoio da família
Professor B	Dificuldade de aprendizagem dos alunos
Professor C	Falta de acompanhamento dos pais
Professor D	Condição socioeconômica, problemas cognitivos, perda de interesse pela leitura/escrita.
Professor E	Problemas comportamentais, estruturais, como a falta da família.
Professor F	Falta de interesse dos alunos, distorção idade/série.
Professor G	Dificuldades de aprendizagem, transtornos, salas superlotadas, falta de formação continuada.
Professor H	Alunos não letrados, leituras decodificadas.
Professor I	Falta de leitores autônomos.
Professor J	Déficit de habilidades ano (série), ausência de recursos como (bibliotecas, projetos interdisciplinar, infrequência dos alunos, dispersão em sala de aula.

1298

Fonte: Pesquisa realizada na escola Padre Antonio Ferraris, Aldeias Altas – MA (2021).

No que se refere às dificuldades encontradas pelos professores em mediar o processo de aquisição de leitura e escrita, dos 10 professores, 03 mencionaram a ausência da família como uma das maiores dificuldades. 02 elencaram as dificuldades de aprendizagem, seguidas de transtornos e 05 mencionaram em comunhão problemas comportamentais, estruturais e falta de formação continuada e ainda falta de recursos pedagógicos. Vale ressaltar aqui, o que diz Maia (2007, p. 59) sobre a insatisfação no trabalho com a leitura

afirma que “ [...] só restam dois caminhos ao professor: aceitar todas as justificativas para o problema, ou estudar com mais profundidade, a questão”.

Com isso, percebe-se que formar leitores autônomos, criar estratégias para resolução dessas e tantas outras problemáticas é urgente para a consolidação de uma educação de qualidade.

TABELA 02 – SOBRE METODOLOGIAS UTILIZADA AO MEDIAR LEITURA E ESCRITA

METODOLOGIAS UTILIZADAS	RESPOSTAS
Professor A	Uso de textos diversos
Professor B	Uso de alfabeto móvel, fichas de leitura, ditado ilustrado.
Professor C	Leitura, interpretação e produção de textos, registros orais e escritos, entrevistas, preparo do ambiente.
Professor D	Leitura compartilhada, leitura colaborativa, textos de diferentes gêneros que venham agregar o gosto pela leitura.
Professor E	Leitura compartilhada, ditado (de palavras, frase, estourado), reescrita de textos, produção de textos.
Professor F	Vídeos explicativos, ditado dinâmico.
Professor G	Metodologias diversificadas.
Professor H	Leitura de imagens, leituras considerando a realidade do aluno, vídeo.
Professor I	Atividades de leitura do código por meio de textos com pretexto pedagógico e atividades de leitura com projetos didáticos.
Professor J	Projetos interdisciplinar.

1299

Fonte: Pesquisa realizada na escola Padre Antonio Ferraris, Aldeias Altas – MA (2021).

Nota-se que o trabalho com a leitura na sala de aula para os 10 professores da pesquisa, tem mais lugar do que o trabalho com a escrita. Foi unânime atividades de leitura, no entanto 03 professores, mais precisamente o professor C, E e F mencionaram o trabalho com a escrita por meio de atividades ainda muito mecânica e periférica, o que vai ao encontro de Solé, (2003, P. 26) quando diz que “... a prática de uma escrita sem função, destituída de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção (apenas para exercitar)”.

Na escola, a produção de textos é uma atividade realizada como exercício para desenvolver a capacidade textual do sujeito, mas, segundo Passareli (2012, p. 46) “isso nem sempre acontece como deveria, possivelmente por herança da forma como muitos de nós aprendemos a escrever.” Para a autora, essa prática com a escrita no contexto escolar é na verdade vestígio de práticas tradicionais.

TABELA 03 – MECANISMOS DE INTERESSE PARA LEITURA E ESCRITA

MECANISMOS PARA DESPERTAR INTERESSE NA LEITURA E ESCRITA	RESPOSTAS
Professor A	Livros de apoio.
Professor B	Trabalho com diferentes gêneros textuais.
Professor C	Ilustrações, vídeos, histórias infantis.
Professor D	Ler para os alunos livros de seus interesses, explorar diversos gêneros literários.
Professor E	Projetos de intervenção de leitura e escrita.
Professor F	Gêneros diversificados.
Professor G	Leitura de imagens.
Professor H	Utilização de recursos diversos, como leitura de rótulos, receitas, cartazes.
Professor I	Leitura de imagens, jogos educativos, histórias infantis, musicalidade, desenho e pintura.
Professor J	Diversidade de gêneros.

1300

Fonte: Pesquisa realizada na escola Padre Antonio Ferraris, Aldeias Altas – MA (2021).

Mais uma vez viu-se que o trabalho com a leitura ganha mais espaço na sala de aula. Quando os professores descrevem livros de apoio, leituras sejam por gêneros diversos, imagens, jogos revelam um trabalho mais detalhado com a leitura, o que é rico, porém, somado a isso, deve haver o trabalho com a escrita de textos do aluno, ele sendo sujeito, autor, quando de fato não acontece esse trabalho com a escrita torna-se visível suas dificuldades já que pouco ou quase não se tem contato com a escrita. A esse propósito,

continua Irandé (2003) [...] assim é que a dificuldade dos alunos para escrever tem sua razão de ser, também, no pouco contato que eles têm com textos escritos”.

4. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Verificando as respostas dos 10 professores, percebe-se que ambos regem um trabalho com a leitura que não foge totalmente do disposto na Base Nacional Comum Curricular (2017) ao definir a alfabetização como ação pedagógica principal no começo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, uma vez que o documento prevê que, ao final do 2º ano, as crianças já devem possuir habilidades relacionadas a leitura e escrita.

Os 10 professores envolvidos na pesquisa apresentaram um trabalho com a leitura recheado de diversidade de gênero textual, o que na prática da sala de aula é uma estratégia significativa e vai de encontro a Solé (1998, p. 172-173) quando discorre que “[...] as estratégias de leitura aprendidas em contextos significativos contribuem para a consecução da finalidade geral da educação, que consiste em que os alunos aprendam a aprender”. De fato, a proposta de leitura que visa vários gêneros textuais corrobora com o interesse do aluno e com o seu aprendizado.

1301

Cabe sugerir então, mediante a diversidade de textos, uma proposta de leitura que:

- Não esteja centrada nas habilidades mecânicas da escrita;
- Desperte interesse e tenha função social;
- Os momentos de leitura não sejam reduzidos a exercícios;
- Os momentos de interpretação ultrapassem as respostas explícitas do texto;
- Conduzam o aluno a perceber as múltiplas funções sociais da leitura;

No que se refere ao trabalho com a escrita, nota-se que ainda há um longo caminho para percorrer, e como sugestão pode-se centrar em atividades que:

- No processo de aquisição da escrita dê espaço à interferência do sujeito aprendiz;
- As habilidades motoras de produzir sinais gráficos não seja o centro da escrita no início desse processo com a criança;

- Tracem exercícios expressivos que não estejam longe do que os alunos praticam na interação oral, no cotidiano;
- Não tracem exercícios improvisados;
- Conduzam o aluno a perceber a função social da escrita.
- Garantir a interação da criança com a escrita por meio do ensino inicial da leitura, ou seja, que o texto escrito esteja na sala de aula de uma forma significativa, seja em cartazes, livro...
- Conduzam o aluno a dominar a leitura e a escrita de uma forma convencional, visto que ler e escrever são procedimentos;
- Planejar a atividade com a escrita partindo sempre do conhecimento prévio do aluno, isto vai ajudá-lo a progredir;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a escrita são elementos fundamentais para desenvolver competências e habilidades na vida pessoal, profissional e social do indivíduo. Por isso torna-se um grande desafio para as escolas como responsável de formar cidadãos capazes de transformar a sociedade em que vive.

Cabem as instituições escolares a responsabilidade de oferecer espaços adequados com diferentes portadores de textos e traçar diretrizes focando no desenvolvimento da leitura e da escrita, visto que os desafios, as dificuldades no trabalho da aquisição de tais habilidades são gritantes e perpassam desde a falta de apoio da família que por inúmeras situações não cumprem de fato seu papel, a falta de recursos, interesses dentre outros.

As dificuldades dos alunos na leitura e escrita vivenciadas na sala de aula, é preocupante, e requer uma reflexão sobre as práticas pedagógicas utilizadas para superá-las. Considerando que alfabetizar é ensinar a ler e escrever, no contexto das práticas sociais atuais, o processo de ensino aprendizagem de leitura e escrita na escola não pode ser isolada e não ter a finalidade de preparar o aluno para a realidade na qual está inserido; é necessário que o professor dos anos iniciais, considerado alfabetizador saiba do seu papel na formação desse aluno. Pois, os mesmos necessitam de um processo de aprendizagem que objetive o alfabetizar letrando.

Entretanto, ressalta-se o comprometimento profissional, na busca de metodologias, estratégias de trabalho para que possam obter melhorias no processo ensino aprendizagem dos alunos. Essas melhorias devem visar soluções para amenizar ou resolver as dificuldades encontradas na sala de aula em especial nas turmas de 5º ano que estão concluindo uma fase de sua vida escolar. É importante que o professor incentive o hábito da leitura, interpretação e produção de textos diariamente na sala de aula, desde as séries iniciais, organizem um cantinho da leitura, trabalhem com filmes, diferentes gêneros textuais de circulação na sociedade, confeccionar livros com histórias locais, dramatizações de histórias infantis, contos populares, fábulas, poemas poesias, e abrir espaço para que o aluno escolha gêneros textuais de sua preferência.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL.

CAGLIARI, Luiz.Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1993.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

LEITE, V. A. M. **Dimensões da Não Aprendizagem**. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MEC, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Indicadores da Qualidade na Educação: Dimensão Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita**. São Paulo: Ação Educativa, 2006, p. 05.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensino e Correção na Produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**; trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

VYGOTSKY, Lev, **Aprendizado e Desenvolvimento: um processo Sócio-Histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.